

## Relatório da administração

A TAM Linhas Aéreas S.A., é uma das líderes no setor de transporte de passageiros e cargas no Brasil e apresenta em 05 de março de 2021, as demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2020. A TAM S.A. ("TSA" ou "Companhia") refere-se à entidade consolidada e suas respectivas subsidiárias, cujas atividades estão relacionadas com transporte aéreo de passageiros e cargas no território nacional e em âmbito internacional, à aquisição e ao financiamento de aeronaves, à captação de recursos e ao desenvolvimento de atividades de agenciamento de viagens e turismo.

Em 2020, transportamos aproximadamente 15,9 milhões de passageiros, com "load factor" (taxa de ocupação) de 79,6% nos voos do mercado doméstico brasileiro e de 71,2% nos voos internacionais operados entre o Brasil e destinos nas Américas, na Europa e na África do Sul.

## Comentários da Administração sobre o resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2020

A receita líquida apurada pela Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2020 foi de R\$ 8,8 bilhões, comparada com R\$ 19,5 bilhões registrados no ano anterior. A queda expressiva do faturamento é reflexo da pandemia do Covid-19 (coronavírus) que afetou o mercado mundial.

Em função da rápida disseminação do novo Coronavírus pelo mundo e da decretação da pandemia de Covid-19 pela OMS (Organização Mundial da Saúde), em 11 de março de 2020, verificamos vários países fechando fronteiras terrestre, marítima e aquática para reduzir a propagação do vírus, sendo o setor aéreo um dos primeiros a serem afetados.

Como consequência o resultado obtido pela Companhia apresenta uma queda sem precedentes, passando de um lucro líquido de R\$ 591 milhões em 2019 para um prejuízo líquido de R\$ 5,4 bilhões em 2020.

Verificamos uma forte desvalorização do real perante o dólar, aumento do desemprego, aumento da inflação e queda no crescimento do PIB antes almejado, reformas não aprovadas pelo governo, dentre outros pontos que afetam diretamente a economia brasileira e consequentemente os planos e resultados da Companhia.

Subitamente, deparamo-nos com a maior crise da história da aviação mundial, com queda drástica de reservas, voos e receita, tendo sido necessário agir imediatamente com medidas para assegurar a sustentabilidade da Companhia no longo prazo, e para proteger a sua liquidez por meio da negociação com principais fornecedores, alinhamento com Sindicatos redução temporária de salários, licença não-remunerada voluntária de funcionários, negociação com governo para postergação do pagamento de tributos. Adicionalmente, reavaliamos a nossa malha aérea regular com o intuito de ajustar a operação da Companhia à nova demanda por voos. Foi necessário rever todo o planejamento.

Diagnosticamos que a crise seria mais longa do que o inicialmente previsto e, em maio de 2020, com o intuito de preservar e fortalecer os negócios do Grupo LATAM Airlines no futuro, a Companhia ingressou no processo de reorganização voluntária sob as regras do “Chapter 11” nos EUA, buscando a reestruturação do seu endividamento e a readequação de sua frota, mediante um processo judicial sem que tal medida afete as operações comerciais do Grupo LATAM.

Inicialmente, o processo englobou somente as subsidiárias do Grupo LATAM no Chile, Peru, Colômbia, Equador e EUA. Em junho de 2020, no entanto, anunciamos o fim das operações domésticas na Argentina e, em julho de 2020, a subsidiária LATAM Brasil foi incluída no processo de “Chapter 11”.

Adicionalmente, foi necessário avaliar com detalhes as possíveis perdas contábeis oriundas do novo cenário, para a correta apresentação dos resultados. Como consequência deste trabalho, foram tempestivamente reconhecidas baixas conforme observadas nas demonstrações financeiras.

Apesar da forte turbulência, tivemos boas notícias, como a aprovação no Brasil junto ao CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), em 18 de setembro, para a proposta de acordo comercial (“trans-American Joint Venture Agreement” ou “JVA”) entre Delta Air Lines e a LATAM Airlines Group S.A, o que representou a primeira aprovação para o acordo entre a Delta e a LATAM desde que ele foi assinado, em maio de 2020.

Seguimos voando cada vez mais longe em 2020, concluindo uma megaoperação inédita de 45 voos da China ao Brasil em parceria com os setores público e privado para transportar 250 milhões de máscaras cirúrgicas N95, monitores, respiradores e outros insumos hospitalares. Agora, já no início de 2021, voltamos para a China para trazer ao Brasil uma remessa de 5,4 mil litros de IFA (Insumo Farmacêutico Ativo) para que o Instituto Butantan possa produzir mais 8,6 milhões de doses da CoronaVac.

De forma inovadora, chegamos a adaptar ainda no primeiro semestre de 2020 a operação do nosso Centro de Manutenção, em São Carlos (SP), para produzir quase 900 protetores faciais (máscaras *face shield*) e 64 mil máscaras TNT (Tecido Não Tecido) doadas para hospitais.

Sabemos que, na condição de maior Companhia Aérea da América Latina, temos de estar ao lado das pessoas em todos os momentos, inclusive durante a pandemia de Covid-19. Por isso, nosso Programa Avião Solidário, que há 9 anos beneficia a América Latina, também voou longe e realizou diversos transportes humanitários em 2020, somando mais de 150 toneladas de alimentos doados, medicamentos, testes, álcool em gel, máscaras, luvas e respiradores para todas as regiões do Brasil.

Até fevereiro de 2021, o Avião Solidário da LATAM já havia transportado mais de 2,5 milhões de vacinas contra a Covid-19 somente dentro do Brasil.

Desde 23 de março de 2020, o Avião Solidário da LATAM foi também o responsável pelo transporte sem custos de mais de 900 profissionais da saúde no Brasil, permitindo que médicos, enfermeiros e demais especialistas envolvidos no combate à pandemia continuem contando com isenção total da tarifa aérea, pagando apenas a taxa de embarque.

Mais recentemente, em janeiro de 2021, o Avião Solidário da LATAM transportou 69 toneladas de insumos médicos, cilindros de oxigênio e respiradores para Manaus (AM).

Para cuidar de nossos passageiros, adotamos e comunicamos desde março de 2020 todas as medidas de biossegurança recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelas autoridades sanitárias dos países onde operamos. Adotamos o uso obrigatório de máscaras, oferecemos flexibilidade comercial para quem precisou alterar seu voo com tranquilidade e mantivemos atualizados constantemente em nossos canais de comunicação informações como a das regras e restrições governamentais de diversos países para o acesso de passageiros em voos internacionais.

Enfatizamos em todos nossos canais de comunicação as inovações tecnológicas que asseguram um voo ainda mais seguro. Toda a frota da LATAM está equipada com filtros HEPA (High Efficiency Particulate Arrestance), que renovam o ar a bordo a cada 3 minutos e removem 99,97% das partículas, incluindo vírus e bactérias. Em 2020, a LATAM também foi a primeira companhia aérea da América Latina a produzir um robô autônomo para limpar as aeronaves com raios ultravioleta (UV), reforçando ainda mais a higiene a bordo. Além disso, o passageiro que embarca com a companhia nos aeroportos de Congonhas, Santos Dumont, Vitória ou Florianópolis passou realizar o check-in remoto, disponível por videoconferência e sem contato físico. Mais recentemente, a partir de fevereiro de 2021, essa inovação também está disponível nos aeroportos de Curitiba, Navegantes e Cuiabá.

Em 2021, a LATAM permanecerá retomando de forma gradual seus voos, com muito equilíbrio entre a oferta de assentos e a real demanda por viagens aéreas, sempre privilegiando a segurança e o cuidado com os seus clientes e colaboradores, assim como a manutenção da sua liderança mundial em pontualidade, conquistada de forma contínua desde 2018. A Companhia está focada em maximizar a sua eficiência para se tornar um Grupo mais ágil, simples e competitivo.

Acreditamos que cuidar com responsabilidade das nossas pessoas e operação para seguirmos olhando para o futuro é o que nos faz voar.